

LEGADO DOS GOVERNOS DO PT

POR UM BRASIL JUSTO, SOBERANO E DEMOCRÁTICO

A soberania é o direito inalienável e inviolável de promover a autodeterminação do país frente a interferências externas e o desenvolvimento de todo o seu povo. É fundamento da democracia brasileira, inscrito no artigo 1º da Constituição Federal. Os governos do PT deixaram sua marca:

- A **política externa** “ativa e altiva” dos governos progressistas alterou profundamente a inserção internacional do país. As parcerias estratégicas com países emergentes e as relações bilaterais foram ampliadas, com destaque para a integração regional e a cooperação Sul-Sul. O Brasil passou a articular espaços próprios de influência como o BRICS. Alcançamos protagonismo mundial inédito, com Lula se convertendo numa liderança internacional consagrada.
- Acumulação de **Superávit** comercial de US\$ 308 bilhões até 2014, reservas líquidas de US\$ 375 bilhões e fim da nossa dívida externa líquida. Aumentamos nossa participação no comércio mundial de 0,88% (2001) para 1,46% (2011).
- Fortalecimento da **Petrobrás**: o patrimônio líquido da empresa cresceu sete vezes e meia e passou de US\$ 15,5 bilhões em 2002 para US\$ 116,97 bilhões em 2014. A produção de petróleo duplicou de 1,27 milhão de barris em 2000 para 2,52 milhões em 2015.
- Recuperação da cadeia nacional de **gás e petróleo**: A política de conteúdo local permitiu que os insumos para a indústria de petróleo e gás fossem fabricados no Brasil, gerando expressivo crescimento do emprego nos estaleiros e na indústria náutica, os quais passaram de cerca de 6 mil, em 2002, para 82 mil, em 2014.
- Construção de uma Base Industrial de **Defesa** e reaparelhamento das forças armadas, pilar estratégico da defesa e do nosso desenvolvimento tecnológico. Entre os principais programas estavam os de desenvolvimento de submarinos da Marinha, helicópteros, caças, embarcações de superfície, monitoramento de fronteiras e gerenciamento da costa da Amazônia.
- Expansão do **crédito**, especialmente do crédito público, promovendo a agregação de novos consumidores. Como proporção do PIB, o crédito duplicou de 24,7%, em 2003, para 54,5%, em 2015. Os desembolsos do BNDES passaram de R\$ 35,2 bilhões em 2003, para cerca de R\$ 190 bilhões em 2014, contribuindo decisivamente para financiar o nosso desenvolvimento e para a maior presença econômica do Brasil no mundo, via exportações de bens e serviços.



A
R
G
U
M
E
N
T
O

SOBERANIA
NACIONAL
EDIÇÃO Nº10
JUNHO DE 2017



SOBERANIA DO BRASIL EM RISCO

UM PAPEL SECUNDÁRIO E SUBORDINADO

Com o golpe de 2016, Temer e seus aliados desencadearam uma série de ações e medidas que colocam em xeque a soberania nacional, um brutal desmonte dos avanços perpetrados por Lula e Dilma:

- Política externa omissa e submissa: uma atualização da fracassada política externa de FHC, está levando o país de volta a um passado de baixo prestígio mundial, economicamente dependente e débil, um país sem rumo.
- Volta do Acordo de Alcântara com os EUA: compromete a soberania da nossa base de lançamentos, impede o desenvolvimento do nosso Veículo Lançador de Satélites (VLS) e coloca o programa espacial brasileiro na órbita dos interesses dos EUA.
- Venda da Petrobras e do pré-sal: as jazidas estão sendo vendidas em média a 2 dólares o barril, um verdadeiro crime. Ademais estão sendo vendidos gasodutos, refinarias e outros ativos estratégicos da empresa para concorrentes estrangeiros. É a privatização e a entrega do nosso maior patrimônio nacional a preços baixos.
- Destruição da cadeia de petróleo e gás e da política de conteúdo local: na indústria naval, o emprego já caiu de 82 mil para menos de 30 mil. Segundo a FIESP, sem a política de conteúdo local, o estímulo ao PIB pela cadeia do petróleo poderá cair 20 vezes.
- Teto dos gastos: emenda constitucional de Temer que congela todos os investimentos públicos por 20 anos, compromete os projetos estratégicos, transformando a defesa nacional em política subalterna aos interesses norte-americanos.
- Destruição dos bancos públicos e do BNDES: além de ter confiscado R\$ 100 bilhões do BNDES, impedindo novos financiamentos para pequenas, médias e grandes empresas, o governo quer aumentar os juros, acabando com a TJLP, uma taxa baixa e estável. Será o fim do financiamento de longo prazo para o desenvolvimento nacional.
- Venda de terras a estrangeiros: pela proposta, até 40% das áreas dos municípios poderão ser vendidos, inclusive em zonas de fronteira. Com isso, ficará comprometida a gestão estratégica dos vastos recursos naturais do país.
- Mineração: empresas estrangeiras foram convidadas a participar nos futuros leilões de reservas minerais, que ocorrerão principalmente na Amazônia. De acordo com avaliações geológicas, há muito potencial de exploração de ouro, diamantes e nióbio, além de outros minerais, especialmente na Região Norte do país.
- Abertura do espaço aéreo nacional ao capital estrangeiro: o governo golpista já enviou ao Congresso Nacional um projeto de lei que permitirá a estrangeiros deter 100% do capital de empresas aéreas que operem no Brasil. Atualmente o limite é de 20%. Em quase todo o mundo, o serviço aéreo é considerado estratégico para a segurança nacional.
- Corte do orçamento da ciência e tecnologia em 44%: conforme Luiz Davidovich, presidente da Academia Brasileira de Ciências: “Se estivéssemos em guerra, poderíamos pensar que essa era uma estratégia de uma potência estrangeira para destruir nosso país. Mas, em vez disso, somos nós fazendo isso para nós mesmos”

FIQUE ATENT@

- Parlamentares e representantes da sociedade civil reunidos em defesa da soberania instalaram em 21 de junho de 2017, na Câmara dos Deputados, a **Frente Parlamentar Mista em Defesa da Soberania Nacional**, que atuará para impedir que políticas ocasionais comprometam a autonomia do país.

PARA + INFORMAÇÕES, ACESSE:

WWW.PTNOSENADO.ORG.BR/SOBERANIA-NACIONAL

Para receber o Argumento por e-mail, inscreva-se: www.ptnosenedo.org.br/informativo



Liderança do
PT no Senado

Líder da Bancada: senador Lindbergh Farias
Chefe de gabinete: Wilmar Lacerda
Coordenação da Equipe de Informação e
Documentação: Daisy Barretta
Diagramação e revisão: Eleonora Viggiano

Expediente

Assessoria técnica: Marcelo Zero
Coordenadora de Comunicação: Taís Ladeira
Projeto gráfico: Priscilla Borba
Fotografia: Wikimedia Commons - CC BY-SA 3.0